

Métricas e Retornos

Versão 2.1 · 30 de agosto de 2026

A versão portuguesa deste documento é a versão vinculativa.

Medir o que verdadeiramente regenera

Porque medimos de forma diferente

A regeneração não pode ser compreendida apenas através de métricas financeiras. Na Fundação Terra Agora, medimos se paisagens, comunidades e meios de vida estão a tornar-se mais vivos, resilientes e capazes de perdurar no tempo.

A nossa pergunta não é só «o que foi entregue?», mas também «o que está a mudar e vai durar?»

Isto exige métricas desenhadas para horizontes longos, para a complexidade e para o cuidado, não para a otimização de curto prazo.

Um quadro holístico de impacto

Para tornar o valor de longo prazo visível e credível, a Fundação integra quatro camadas complementares de medição, por esta ordem.

O quadro está definido e é o que se descreve nas páginas seguintes. A prática de medição está a ser construída: as linhas de base, a monitorização periódica e a plataforma de reporte amadurecem de forma faseada e prevê-se que entrem em pleno funcionamento no decurso de 2027.

1. Definir valor: os Cinco Capitais, do Forum for the Future

Entendemos Valor Genuíno como a saúde combinada de Capital Natural, Social, Humano, Construído e Financeiro. Isto enquadra o que importa antes de decidirmos o que medir.

2. Concretizar valor: os Quatro Retornos, de Willem Ferwerda e da Commonland

Acompanhamos a mudança em quatro retornos interdependentes: inspiracional, social, natural e financeiro.

Progresso num retorno sem os outros não é considerado regeneração.

3. Medir os ativos: contabilidade de capital natural, consistente com a SEEA

A Fundação compila contas de nível local consistentes com a SEEA, o sistema da Comissão de Estatística das Nações Unidas. A Fundação não aplica a SEEA e não produz contas SEEA, que são uma norma de contabilidade nacional. Quando um ativo de ecossistema é traduzido em dados monetizados, o conceito de valor, o método e a incerteza são sempre apresentados no mesmo documento, permitindo o diálogo com investidores sem comprometer a integridade ecológica.

4. Gerir progresso: uma plataforma de reporte partilhada

Está prevista uma plataforma de reporte partilhada, fornecida por um operador especializado, para acompanhar e visualizar as métricas. O objetivo é duplo: homogeneizar o reporte entre paisagens, para que os dados sejam comparáveis, e reduzir o custo de reportar e de monitorizar, que de outro modo recaí sobre quem cuida da terra. A seleção da plataforma está em curso e o pleno funcionamento é esperado no decurso de 2027.¹

Como as métricas são usadas

As métricas orientam a aprendizagem e a tomada de decisão; não substituem o julgamento local.

À medida que os contratos com Entidades Guardiãs forem assinados, Guardiões e Fundação usarão indicadores para observar tendências, testar pressupostos e adaptar a prática ao longo do tempo. Os dados quantitativos serão sempre mantidos em diálogo com as histórias qualitativas do terreno, para que a experiência vivida e os números se informem mutuamente.

Os Quatro Retornos, na prática

1. Retorno inspiracional

Sentido, propósito e compromisso de longo prazo

Este retorno mede se as pessoas estão dispostas e capacitadas para cuidar ao longo do tempo, a base invisível do cuidado da terra.

O que observamos

- Propósito partilhado e visão de sete gerações
- Compromisso e continuidade dos Guardiões
- Mudanças culturais, da propriedade para o cuidado
- Capacidade de aprendizagem e adaptação

Como medimos

- Narrativas qualitativas e reporte reflexivo
- Autoavaliação dos Guardiões e retorno entre pares
- Observação longitudinal da continuidade

Porque importa: sem inspiração e sentido, as estruturas falham sob pressão.

2. Retorno social

Confiança, coesão e capacidade coletiva

Este retorno avalia se os sistemas humanos em torno da terra conseguem sustentar responsabilidade e mudança.

O que observamos

- Qualidade da colaboração dentro das Entidades Guardiãs

¹A avaliação de plataformas está a decorrer. Uma das candidatas em análise é a ValueFlow. Nenhuma seleção está fechada à data desta versão.

- Relações com comunidades e instituições
- Maturidade de governação e navegação do conflito
- Prestação de contas e inclusão

Como medimos

- Indicadores de saúde da governação
- Registos de envolvimento comunitário
- Processos e resultados de conflitos
- Revisões independentes

Porque importa: a terra regenera quando os sistemas sociais conseguem carregar a complexidade.

3. Retorno natural

Saúde ecológica e resiliência

Este retorno mede se os ecossistemas estão a recuperar a sua capacidade de funcionar e de se adaptar.

O que observamos

- Saúde do solo, retenção de água e tendências de biodiversidade
- Conectividade da paisagem e resiliência ao fogo
- Redução da degradação e da pressão extrativa
- Alinhamento com os limites ecológicos

Como medimos

- Avaliações ecológicas de linha de base
- Monitorização periódica com indicadores acordados
- Dados científicos em diálogo com a observação de campo
- Análise de tendências de longo prazo

Porque importa: a regeneração só é real se os ecossistemas estiverem mensuravelmente mais saudáveis com o tempo.

4. Retorno financeiro

Viabilidade sem extração

Este retorno pergunta se os meios de vida conseguem sustentar o cuidado sem degradar a terra ou a comunidade.

O que observamos

- Viabilidade financeira das atividades dos Guardiões
- Fontes de rendimento diversificadas e enraizadas no lugar
- Redução da dependência de financiamento de curto prazo
- Alinhamento entre economia e ecologia

Como medimos

- Desempenho financeiro plurianual
- Coerência e resiliência dos modelos de negócio

- Análise de risco e de dependências

Porque importa: o cuidado tem de ser economicamente viável, mas nunca à custa da vida.

Como os retornos funcionam em conjunto

Os quatro retornos são integrados, não avaliados isoladamente. Um desempenho financeiro forte com retornos sociais ou ecológicos fracos não é sucesso.

Uma perda de capital natural nos Bens Estratégicos não é compensável por ganho financeiro.

Priorizamos a trajetória, não a perfeição:

- Os sistemas estão a tornar-se mais resilientes?
- A responsabilidade aprofunda-se com o tempo?
- A regeneração está a acumular, ou a degradar?

Em que difere da medição de impacto tradicional

Impacto tradicional	Retornos regenerativos
Ciclos de reporte curtos	Horizontes de várias décadas
Focado em resultados	Focado na mudança
Principalmente quantitativo	Qualitativo e quantitativo
Baseado em projetos	Baseado na paisagem e no sistema
Otimizado para comparabilidade	Desenhado para aprendizagem e integridade

As nossas métricas foram desenhadas para proteger a terra e a responsabilidade, não para otimizar dashboards.

O que investidores e apoiantes recebem

À medida que o sistema entra em funcionamento, investidores e apoiantes passarão a receber:

- Transparência sobre como o valor é criado e sustentado
- Sinais credíveis de saúde ecológica e social de longo prazo
- Alertas precoces quando os sistemas estão sob pressão
- Confiança de que o capital apoia a custódia ao longo de gerações

A Fundação publica um relatório anual de atividades e contas e submete-o às autoridades portuguesas.

Os indicadores detalhados são específicos de cada paisagem e evoluem à medida que as linhas de base se tornam mais robustas; serão publicados progressivamente, quando os dados tiverem maturidade suficiente.



Nota final

Nem tudo o que importa pode ser reduzido a números. Mas tudo o que medimos é escolhido para responder a uma pergunta essencial: a regeneração está mesmo a acontecer e vai durar?

Convite

Se tem interesse em compreender melhor como medimos, convidamo-lo a uma conversa.

Fundação Terra Agora